

Teoria das representações sociais e educação musical: uma atualização da produção científica no Brasil (2019-2024)

Social representation theory and music education:
an update of the Brazilian scientific literature (2019-2024)

Tuanny Godoi PIVA¹
Leonardo BORNE²

Resumo

A partir da revisão de Veber e Yaegashi (2020), este texto traz uma revisão das produções brasileiras sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) em diálogo com a Educação Musical, publicados entre 2019 e 2024. Através de uma revisão de escopo, foram selecionados seis artigos, duas dissertações de mestrado e três teses de doutorado que dialogam sobre formação, prática e influências culturais na educação musical, geralmente focado nos professores, evidenciando sua importância na área. Reforça-se a necessidade apontada por Veber (2020) de um aprofundamento teórico-metodológico na TRS, evitando limitar sua aplicabilidade aos objetos de estudo da Educação Musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Representações Sociais. Revisão de Escopo.

Abstract

This paper follows the work from Veber and Yaegashi (2020), focusing on updating the academic literature review from Brazil about Social Representation Theory (SRT) and Music Education field, published from 2019 until 2024. We carried out a scope review in academic databases, including six articles, two master dissertations and three doctoral theses. Results show perceptions about initial training, teacher practice and the cultural influences in music education, mainly focusing on the perceptions of the teachers. Using SRT contemplates the needs of Music Education, but shows fragility in its articulation with this field.

Keywords: Music Education. Social Representation. Scope Review.

1 Graduada em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente da Secretaria Municipal de Cuiabá (SME/Cuiabá). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5281295290634563>. Orcid: xxxxxxxxxx. E-mail: tuannygodoi@gmail.com

2 Doutor em Música pela Educação Musical pela Universidad Nacional Autónoma de México. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345212477288753>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8843-7017>. E-mail: leonardo.borne@ufmt.br

Introdução

A escola é, indubitavelmente, um ambiente social. O art. 1º, § 2º, da Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira, estabelece que "A **educação escolar deverá vincular-se** ao mundo do trabalho e à **prática social**" (Brasil, 1996, grifo nosso), princípio reafirmado no art. 3º, inciso XI, que garante a "vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais". Neste contexto social que é a escola, diferentes saberes são trabalhados, entre eles a educação musical. Ao considerar que a comunalidade da educação escolar propicia a difusão de opiniões de tal maneira que possibilita a formação e estruturação de representações, a Teoria das Representações Sociais (TRS) vem possibilitando contribuições significativas para as investigações sobre educação e, no nosso caso, sobre educação musical no Brasil (Veber, 2020).

Por trazer uma nova perspectiva para a área e permitir ao pesquisador ampliar seu olhar criativo, a TRS possibilita a percepção de novas ideias ao observar o que se passa nas escolas durante as interações sociais ali existentes, considerando tanto o que se é ensinado quanto o que é relativo aos mecanismos psicossociais envolvidos no processo educacional (Alves-Mazzotti, 1994, p. 74–75). A relevância do campo de pesquisa das RS como base epistemológica, metodológica e analítica e o desenvolvimento do seu diálogo com a educação musical fica evidente ao observar os escritos de autores como Alves-Mazzotti (1994), Arroyo (1999), Duarte (2002), Subtil (2005), Duarte & Mazzotti (2006), Westrupp (2012), Sugahara (2014), Rauski, (2015; 2020), Veber (2020), Oliveira (2020) entre outros.

E por que utilizar a Teoria das Representações Sociais? Alves-Mazzotti vai responder, dizendo que entender que as crenças pessoais, de forma geral, orientam a conduta, é importante para observar sua interferência no processo educativo.

Por suas relações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo. (Alves-Mazzotti, 1994, p. 60–61)

Até 2019, as publicações versavam sobre um cenário variado de perspectivas (Veber, 2020). Destacam-se os estudos sobre as representações sociais de estudantes, tanto de ensino fundamental como licenciandos em música e de professores de arte, de música, da educação infantil e de conservatório. Algumas investigações fugiram do óbvio ao pesquisar as representações de pessoas surdas e de profissionais de saúde sobre a música e a educação musical. De acordo com Veber, as contribuições da TRS nos estudos abordados podem procurar a modificação das RS identificadas, ao apontar as necessidades de cada um dos grupos e de seus objetivos educacionais, contribuindo com a união do pensamento social com a prática envolvida no processo de ensino e aprendizagem musical (2020).

Nesse cenário, o presente texto, que é oriundo do projeto “Levantamento da Educação Musical na Rede Educativa Municipal de Cuiabá: locais, percepções, práticas, recursos humanos e formações”, procura conhecer a aplicação dos conceitos teóricos e metodológicos da RS nas pesquisas sobre educação musical, a modo de atualizar um “Estado da Arte” já realizado por autores anteriores, em especial Veber e Yaegashi (2020). Assim, focamos em realizar uma atualização da revisão das produções brasileiras sobre a Teoria das Representações Sociais em diálogo com a Educação Musical e os seus marcos teóricos, publicados entre 2019 e 2024.

Assim, num primeiro momento faremos uma breve explanação sobre o campo das Representações Sociais e seus principais conceitos, não com a intenção de uma abordagem profunda ou exaustiva, mas sim uma caracterização de forma concisa. Em seguida, apresentamos nossa metodologia de busca desta literatura sobre TRS e Educação Musical (EM). Por fim, realizamos conclusões pontuando os principais caminhos que as pesquisas em TRS e EM têm tomado na atualidade.

Sobre a teoria das Representações Sociais

A TRS é uma área da psicologia social inaugurada no início da década de 1960 com a publicação da tese de Serge Moscovici, *La psychanalyse, son image, son public*. A área atraiu um número significativo de pesquisas na Europa a partir da década de 1970 e se fortaleceu ainda

mais na década de 1980, ganhando visibilidade e atingindo novos patamares através de traduções e publicações em língua inglesa, o que trouxe a expansão da área ao alcançar um número crescente de pesquisadores (Alves-Mazzotti, 1994). No Brasil, a importância da TRS para a produção científica nacional pode ser exemplificada pela sua profícua produção em diversas áreas, pela realização de encontros científicos (como a XII Jornada Internacional sobre Representações Sociais e da X Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, realizadas em 2023) e por um artigo nomeado “*Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira*”, escrito por Denise Jodelet, – uma das papisas das RS no mundo – onde ela, baseada no desenvolvimento da TRS em âmbito nacional, dialoga sobre uma possível escola brasileira de estudos da TRS (2011).

O uso do termo Representação não é novidade. Na Sociologia, Durkheim constrói o conceito de Representações Coletivas ainda no século XIX e as vê como estruturas estáticas, que agem como suporte para palavras e ideias. Já no século XX, Moscovici vê as estruturas dinâmicas que atuam nas relações e nos comportamentos e propõe “considerar como um fenômeno o que era antes visto como um conceito” (Moscovici, 2007, p. 45). Para Chaib, Moscovici “adaptou a teoria das representações coletivas de Durkheim para a então emergente expansão dos meios de comunicação de massa e seu crescente papel na difusão e na ancoragem das representações da psicanálise” (Chaib, 2015, p. 364).

Moscovici preferiu não cristalizar um conceito acerca da representação social. A relativa fluidez conceitual permitiu a expansão do campo de pesquisa ao rejeitar um modelo hipotético-dedutivo ligado à física e preferir o modelo indutivo e descritivo da biologia, tanto das evidências quanto das teorias e fenômenos. (Alves-Mazzotti, 1994; Moscovici, 2007). O autor descreve, por exemplo, as representações como uma maneira característica de comunicar e entender o que já se sabe, com objetivo de “abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa.” (Moscovici, 2007, p. 46). Em outro momento, as RS são retratadas como teorias que “orbitam ao redor de um tema, apresentando uma série de proposições que permitem classificar, descrever, interpretar e explicar ações e sentimentos de objetos, pessoas, instituições e assim por diante” (Moscovici, 2007, p. 207). Denise Jodelet que surge a partir da perspectiva

de Moscovici, aponta que as Representações Sociais “nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva” (Jodelet, 2001, p. 17).

Outros autores, como Abric e Sêga, definem as RS como um sistema de interpretação da realidade cotidiana que orienta a maneira como os indivíduos devem agir e se relacionar entre si e com o ambiente social. Essa definição reflete a ideia de que as RS funcionam como um guia pré-codificado para ações em diferentes contextos sociais (Abric, 2001; Sêga, 2000). Complementando essa visão, Moscovici afirma que as representações sociais estão presentes em todas as interações humanas, influenciando-as de maneira mais intensa quanto menos conscientes estamos delas (2007, p. 42). A sociedade é pensante por sua capacidade de se comunicar e transformar a realidade de forma ativa, onde pessoas e grupos, longe de serem receptores passivos, pensam, produzem e comunicam suas representações para responder aos seus próprios questionamentos utilizando as ideologias, a ciência e os acontecimentos apenas como um “alimento para o pensamento” (2007, p. 45). Como observa Moscovici, “nas ruas, bares, escritórios, hospitais, laboratórios, etc., as pessoas analisam, comentam e formulam filosofias espontâneas, não oficiais, que têm um impacto decisivo em suas relações sociais, em suas escolhas, na maneira como educam seus filhos, como planejam seu futuro, etc.” (2007, p. 45). Esse constitui o que o autor denominou como *universo consensual*, onde “a sociedade é vista como um grupo de pessoas que são iguais e livres, cada um com possibilidade de falar em nome do grupo e sob seu auspício.” (2007, p. 50). Por outro lado, há o conceito de *universo reificado*, no qual “a sociedade é vista como um sistema de diferentes papéis e classes, cujos membros são desiguais.” (2007, p. 52), ou seja, seu grau de influência e participação é referente à sua competência e ao mérito conquistado, como um médico ou psicólogo que precisa de formação para atuar como tal. Como aponta Moscovici, as RS habitam o universo consensual, mesmo que exista um intercâmbio de saberes entre os universos.

O ponto de partida para a TRS, de acordo com Abric, parte do abandono da diferenciação clássica entre sujeito e objeto. Todo objeto está dentro de um contexto, construído em parte pelas pessoas ou pelo grupo. Em outras palavras, “uma representação é sempre a representação de algo

para alguém” (Abric, 2001, p. 12) e sua estrutura traz em si um lado figurativo, referente a sua imagem e um outro, inseparável, que é seu significado. Segundo Sêga, as duas faces, a figurativa (icônica) e a simbólica são “indissociáveis como o verso e o reverso de uma folha de papel (2000, p. 129).

As RS podem ser construídas de duas formas, através da *ancoragem* e da *objetivação*. A *ancoragem* é quando colocamos um rótulo em algo ou alguém o qual não se conhece. Ancoramos o conhecimento sobre algo familiar em um fato desconhecido. “Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras.” (Moscovici, 2007, p. 61). Já a *objetivação* é quando algo abstrato é conectado a algo conhecido, “é descobrir a qualidade icônica de uma idéia (sic), ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. [...] Quando dizemos a frase ‘Deus é pai’, estamos atrelando a um conceito abstrato - Deus, uma figura conhecida por todos – pai” (Moscovici, 2007, p. 71). A finalidade de ambos os processos é a busca da familiaridade, ou seja, “transformar o não familiar ou a própria não familiaridade em familiar” (Moscovici, 2007, p. 54).

Não há uma “metodologia canônica” nos estudos das RS de acordo com Alves-Mazzotti, o que proporciona uma grande variedade de tradições de pesquisa (1994, p. 70). No que diz respeito ao aprofundamento e operacionalização da teoria pós Moscovici, as RS seguem três caminhos conforme descreve Celso Pereira de Sá (2001): o primeiro, liderado por Denise Jodelet em Paris, dando continuidade ao legado de Moscovici por uma perspectiva mais etnográfica; o segundo proporciona uma articulação com um olhar sociológico liderado por Willem Doise, em Genebra; o terceiro com foco na dimensão cognitivo-estrutural com Jean-Claude Abric como representante em Aix-en-Provence.

Sobre a revisão realizada

Para entender a extensão das publicações do campo das RS na área da Educação Musical, atualizando o que já foi feito anteriormente (como comentado, especialmente por Veber e Yaegashi, 2020) e com foco na

literatura brasileira, foi realizada uma revisão de escopo sobre o tópico seguindo algumas linhas propostas por O'Brien, Colquhoun, Levac et al. (2016). Para tal feito, buscamos algumas bases de dados utilizando combinações de palavras-chave "representações sociais", "música" e "educação musical", filtrando a publicação entre os anos de 2019 e 2024. No portal de periódicos CAPES³ foi possível encontrar oito artigos, já no catálogo de teses e dissertações da Capes, foram encontrados 27 resultados, sendo dezoito dissertações e nove teses, e a plataforma Google Scholar resultou em treze escritos. Outras plataformas, como a SciELO, não apresentaram resultados significativos ao tópico

Após exame cuidadoso, primeiro eliminamos as repetições de resultados e os trabalhos já revisados por Veber e Yaegashi (2020) que conduziram um levantamento semelhante de investigações que adotam a TRS no campo da educação musical, desde a primeira tese publicada em 1999 por Arroyo até o ano de 2019. Após, foram apuradas as investigações que utilizam a TRS como metodologia epistemológica e/ou analítica, e sua vinculação com a educação musical e/ou com a formação de professores de música. Como resultado, foram selecionados seis artigos, duas dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Dar continuidade à pesquisa de Veber e Yaegashi (2020) busca não só expandir seus achados, como também evidenciar o impacto contínuo da TRS e seu progresso na educação musical.

Quadro 1

Ano	Título	Metodologia	Autoria	Instituição
2019	Pesquisas colaborativas internacionais no campo da psicologia da música: um relato de experiências	Artigo teórico-empírico	Rosane Cardoso de Araújo	Universidade de Bolonha (Itália) e da Universidade Federal do Paraná (Brasil)

3 "O Portal de Periódicos tem como missão promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil por meio da democratização do acesso online à informação científica internacional de alto nível". Link para acesso: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez52.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

	O ensino de música em projetos sociais - Estereótipos e estigmas: as influências do discurso romantizado	Artigo de pesquisa bibliográfica a partir de matérias de reportagens da mídia tradicional.	Gustavo Jimenez Pereira	Universidade Federal do Rio de Janeiro
2020	A Teoria das Representações Sociais nas pesquisas em educação musical: identificando campos e abordagens	Artigo de pesquisa documental	Andréia Veber; Solange Franci Raimundo Yaegashi	Universidade Estadual De Maringá
	Representações Sociais de professores da rede municipal de João Pessoa sobre música e sobre a docência na educação básica	dissertação de abordagem qualitativa envolvendo pesquisa bibliográfica e entrevistas narrativas.	Jonathan de Oliveira	Universidade Federal da Paraíba
	O perfil profissional do(a) professor(a) de educação musical: um estudo comparativo entre Brasil e Itália	Tese de Estudo teórico que utiliza a metodologia da Educação Musical Comparada	Matteo Ricciardi	Unicamp e Università di Bologna
	Educação musical em contexto de internacionalização: representações sociais de professores sobre patrimônio cultural e culturas populares	Tese de estudo empírico com abordagem quali-quantitativa	Andreia Veber	Universidade Estadual De Maringá
	Representações Sociais do Ser Professor de Música e a Identidade Docente ao Longo da Licenciatura em Música	Tese de estudo empírico com abordagem quali-quantitativo utilizando o método comparativo.	Rafael Dalalíbera Rauski	Universidade Estadual de Ponta Grossa
2021	Criatividades musicais em contextos socioeducativos	Artigo com estudo de caso etnográfico com professores	Quézia P. de Barros S. Amorim Cristiane Maria Galdino de Almeida	Universidade Federal da Paraíba

	As representações sociais de professores sobre música e a docência na educação básica: uma visão geral da pesquisa	Artigo de comunicação em evento feito a partir da dissertação de mesmo nome	Jonathan de Oliveira	Universidade Federal Da Paraíba
	Representações sociais de formação inicial pelos licenciandos em música da UFPE (dissertação)	Abordagem qualitativa envolvendo pesquisa documental, questionário e entrevistas semiestruturadas	Suzana Borba da Silva	Universidade Federal De Pernambuco
2022	Representações sociais de formação inicial pelos licenciandos em Música da UFPE (artigo)	Artigo referente à dissertação de mesmo nome	Suzana Borba da Silva, Rejane Dias da Silva	Universidade Federal De Pernambuco
2023	Criatividades musicais e suas manifestações práticas em um contexto de vulnerabilidade social	Pesquisa-ação	Quézia Priscila De Barros Silva Amorim	Universidade Federal da Paraíba

Fonte: Fontes compiladas.

Atualizando as TRS em diálogo com o campo Educação Musical

Nesta seção discorreremos sobre nossos dados, apresentando cada texto, apontando seus objetivos, metodologias e resultados por parágrafo. A organização dos escritos será de forma cronológica, o que permite visualizar e constatar o desenvolvimento das pesquisas nos últimos anos.

Iniciamos com o artigo de Rosane Cardoso de Araújo, que apresenta dois estudos de colaboração internacional entre pesquisadores da Universidade de Bolonha (Itália) e da Universidade Federal do Paraná (Brasil). Ambos os estudos tratam de educação musical e psicologia, mas apenas o primeiro aborda a psicologia social. Este estudo é descrito como um “grande levantamento teórico-empírico sobre o conhecimento musical de professores, investigado à luz da Teoria das Representações Sociais” (Araújo, 2019, p. 107). A investigação envolveu estudantes italianos de Didática da Música (Educazione al Sonoro) e brasileiros de Licenciatura

em Música, e o objetivo foi observar as concepções de música, musicalidade, musicalidade infantil, além do significado da educação musical e das habilidades necessárias para ser professor de música segundo os licenciados em Música. Na primeira etapa, Addessi, Carugati e Selleri (2007) aplicaram a pesquisa com os estudantes italianos. Na segunda etapa, Addessi e Carugati (2010) aplicaram o questionário em outros países, incluindo o Brasil. Os resultados sugerem semelhanças entre os dois grupos, sendo que o principal ponto é que as “representações sociais sobre música e musicalidade infantil estão associadas às experiências individuais e a crenças partilhadas” (Araújo, 2019, p. 109).

Gustavo Jimenez Pereira realiza uma pesquisa bibliográfica sobre a influência do discurso romantizado da mídia sobre os professores de música de Organizações Não Governamentais (ONGs). O estudo examina como esse discurso impacta professores, alunos, organizações e a sociedade. A TRS é utilizada para mostrar quais estereótipos estão associados aos professores de música em projetos sociais, com base em reportagens e matérias jornalísticas da mídia tradicional. As considerações finais dizem que há “uma sobrecarga de responsabilidade sobre as organizações, que é transferida aos agentes diretamente envolvidos: professores e alunos, ambos exaustos psicologicamente e emocionalmente, frustrados de não alcançarem as expectativas que são, não raro, inalcançáveis” (Pereira, 2019, p. 39)

O levantamento feito por Andréia Veber e Solange Yaegashi traz uma pesquisa documental (já citada anteriormente) de escritos de 1999 a 2019 sobre o campo da Educação Musical utilizando a TRS. As autoras identificaram os diversos enfoques utilizados da produção teórica das RS na área e concluem que, apesar da TRS “contribuir para o fortalecimento e para a expansão do campo epistemológico da Educação Musical” (2020, p. 23), é possível identificar uma necessidade de maior aprofundamento dos autores “no que se refere à constituição do campo teórico-metodológico que envolve a TRS para atender aos objetos de estudo da Educação Musical” (2020, p. 24).

A dissertação de 2020 de Jonathan de Oliveira, que gera um artigo em 2021, procurou, através de entrevistas narrativas e entrevistas semiestruturadas, compreender quais são as representações de música e de docência dos professores da rede pública de João Pessoa/PB. As entrevistas foram realizadas com seis professores licenciados em música ou em

educação artística com habilitação em música, concursados e atuantes em sala de aula na educação básica de João Pessoa. Para a análise, foi utilizado o software Iramuteq na construção de gráficos, tais como “nuvem de palavras” e “análise de similitude”. Ao observar como e por que os professores tiveram seu primeiro contato com a aprendizagem musical, ficou evidente que “os aspectos afetivos, emocionais, técnicos e performáticos constituíram um processo motivacional capaz de conduzi-los para a aprendizagem musical” (2020, p. 230). Isso, de certa forma, impactou as representações acerca dos cursos universitários, onde os docentes traziam expectativas de um curso voltado para a performance e a “formação como músico” (2020, p. 230), alegando inclusive desconhecimento sobre seu foco em formação docente, o que gerou frustração. Oliveira (2020; 2021) também aponta a falta de experiência, o distanciamento entre conhecimento acadêmico e prática docente, e a polivalência como uma dificuldade na atuação em sala de aula, sendo que a última ocorre tanto por opinião pessoal, acreditando que se deve contemplar todas as modalidades artísticas do currículo, quanto por pressão das instâncias superiores. Para os professores, as representações centrais de música consistem em quatro aspectos: técnica, vida, amor e dom. A representação central de música de boa qualidade ao longo da pesquisa é a “música popular”, com elementos periféricos de “boa letra” e “MPB”, enquanto a de má qualidade seria o “funk”, com elementos periféricos como “pobre de elementos”, “música midiática”, “questão sexual” e “sem função cultural” (Oliveira, 2020, p. 234). Por fim, nas representações sobre o que seria importante para as aulas de música, fica evidente que as aulas específicas com conteúdo musical estão no centro, o que contrapõe a visão relatada do professor polivalente trazida pelos professores entrevistados.

Matteo Ricciardi em sua tese buscou, através da metodologia da Educação Musical Comparada, delinear o perfil profissional de educadores musicais brasileiros e italianos. Para tal, consultou textos oficiais e legislações para apontar divergências e convergências entre as duas realidades. Desde uma perspectiva teórica, utilizou a análise de conteúdo em conjunto com a Teoria das Representações Sociais (TRS) para observar, nos textos, as conceituações de música e educação musical. Em suas palavras, elas devem “promover uma certa maneira de conceber a atuação do profissional sobre o qual estamos refletindo, e de consequência

influenciar tanto a formulação dos currículos como a expectativa para com o profissional da educação musical” (Ricciardi, 2020, p. 136-137). No nível epistemológico, foi utilizada a *Grounded Theory*, “segundo a qual a teoria se explicita através da análise dos dados empíricos, não se colocando a priori do processo investigativo, mas surgindo graças à observação e análise dos significados que emergem do campo” (Ricciardi, 2020, p. 17). Como resultado, o professor de educação musical apresenta cada vez mais os traços de um especialista com conhecimentos específicos de música, tecnologias e, principalmente, saberes analíticos, “para apreciar criticamente as obras musicais dos mais diversos repertórios, em seus elementos constitutivos, como também ter os instrumentos antropológicos, sociológicos e históricos para tecer as interrelações necessárias” (Ricciardi, 2020, p. 139-140).

Andréia Veber publicou a sua tese com um estudo comparativo entre Brasil e Chile, cujo objetivo era identificar a representação social de professores sobre patrimônio e culturas populares, com foco em música. Como consequência, propõe ações para a formação e atuação docente na área de educação patrimonial, sendo a TRS a base epistemológica e metodológica. A teoria na qual a pesquisa se baseia é a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Moscovici, com enfoque na Teoria do Núcleo Central (TNC) de Jean Claude Abric e contribuições de Denise Jodelet com relação à abordagem cultural da TRS. A justificativa é fundamentada na ligação entre música e RS, conforme definida por Jodelet (2017) e na própria trajetória da autora como professora do departamento de música da Universidade Estadual de Maringá. A tese apresenta uma abordagem quali-quantitativa com “duas vertentes metodológicas: o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), pela análise prototípica - uma vertente quantitativa, enquanto os dados das entrevistas são analisados sob uma vertente qualitativa, pela análise de conteúdo” (p. 26). A autora menciona que o núcleo central das representações sobre “patrimônio cultural e suas músicas” e “culturas populares e suas músicas” é a ideia de identidades com diversos focos que se inter-relacionam com os demais elementos (Veber, 2020, p. 240). Conclui trazendo duas propostas de resolução às questões levantadas pela pesquisa, ao dizer que as comunidades não devem se apegar à “hegemonia do chamado 'hemisfério norte' como superior, mas que olhem para todas as experiências como parte essencial da criação dessa comunidade” (p. 244) e que devemos trazer os resultados da presente investigação para a formação docente.

Ainda no ano de 2020, Rafael Dalalíbera Rauski apresentou sua tese na qual, a partir de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa e plurimetodológica, procurou observar quais as representações sociais de ser professor, ser músico e ser professor de música a partir de três fontes: a) internet, textos diversos, e comentários nas redes sociais; b) dos candidatos ao ingresso no curso de licenciatura em música, por meio de respostas reunidas a partir das provas dos vestibulares para o ingresso na graduação; c) para os acadêmicos do curso de licenciatura em música (na fase inicial e final), por questionário aberto e para os egressos via questionário virtual *Google forms*. O intuito era compreender “se as possíveis mudanças contribuem com o desenvolvimento de aspectos da identidade docente.” (2020, p. 216) A partir da investigação, o autor defende o argumento que “ocorrem mudanças nas RS do ser professor de música ao longo do curso de licenciatura, bem como o desenvolvimento de certos aspectos das identidades docentes, observando o percurso que compreende desde a participação no teste de habilidades específicas até a atuação como egressos” (2020, p. 227).

O artigo “Criatividades musicais em contextos socioeducativos”, de Quézia Amorim e Cristiane de Almeida, consiste em um estudo de caso etnográfico de três oficinas de música da ONG Casa Pequeno Davi. Ele busca compreender o que foi nomeado pelas autoras como “rede de significados e valores musicais” (2021, p. 187) e como esses elementos contribuem para a criação de um ambiente musicalmente criativo. A Teoria das Representações Sociais (TRS), em conjunção com a noção de *habitus* de Bordieu são utilizadas como aporte teórico para analisar as representações de música dos professores e da instituição. Os resultados consideraram as representações sociais de música como “diretamente ligadas ao *habitus* do músico (nesse caso, o professor de cada oficina) e ao *habitus* institucional (considerando a própria ONG)” e evidenciaram um ambiente propício à expressão musical criativa de duas formas principais: primeiro, como parte integrante da aula a partir da “ação planejada para o fomento das criatividades musicais e suas manifestações práticas” (p. 207) nas aulas de percussão, onde a livre expressão pode ocorrer com liberdade; segundo, como “consequência espontânea de agrupamentos e sonoridades diversas” (p. 209), em que a dimensão criativa refere-se à criação de novos sentidos e significados. Além disso, destaca-se a autonomia e protagonismo dos estudantes ao se apropriarem dessas sonoridades nas aulas de metais e

prática de conjunto, onde existe uma maior restrição das atividades devido à própria natureza dos instrumentos.

Por sua vez, Suzana Borba da Silva na sua dissertação de 2021 e no artigo resultante de 2022 (aí junto a Rejane Dias da Silva), escreve “Representações sociais de formação inicial pelos licenciandos em Música da UFPE”, que investiga as RS sobre a formação inicial de discentes do curso de Licenciatura em Música da UFPE. A TRS, com foco na Teoria do Núcleo Central de Abric, foi utilizada como base teórico-metodológica, por meio de entrevistas semiestruturadas e da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), a partir do termo indutor “Formação inicial do professor de música” (2022, p. 730). O tratamento dos dados foi realizado utilizando o software Iramuteq, que forneceu duas matrizes de dados de frequências múltiplas e um gráfico de análise de similitude. As categorias musical e pedagógica são as que apresentam mais elementos, sendo as expressões “didática” e “amor” o núcleo central das RS dos estudantes, que fazem parte das categorias pedagógica e afetiva (2022, p. 739). Já entre os elementos periféricos, encontram-se os da categoria profissional. De acordo com as autoras, as RS revelam que, apesar de aspirar à docência, não há um sentimento de realização profissional em razão das dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.

A tese de Quézia Amorim, de 2023, traz algumas semelhanças teóricas em relação à pesquisa relatada no artigo de 2021, escrito pela autora em conjunto com sua orientadora, Cristiane de Almeida. O anterior estudo de caso etnográfico relatado em 2021 dá lugar a uma pesquisa-ação de 2023, construída a partir da Oficina de Criatividades Musicais (OCM) no Lar Educativo Cristão (LEC). Nela, a autora procura entender como “as relações entre o *habitus* do músico e as representações sociais da música atuam nas dinâmicas criativas provenientes da OCM no LEC, considerando a situação de vulnerabilidade social de seus participantes” (2023, p. 17). A investigação concluiu que a utilização de abordagens musicais inclusivas, que desafiam o ensino de música hegemônico tradicional, promove um “senso de coletividade, propriedade e autonomia, que atuaram direta ou indiretamente na construção da identidade social, musical e criativa do grupo.” (Amorim, 2023, p. 204). Além disso, a ressignificação do *habitus* e das RS permitiu uma relação com a música mais próxima e com maior riqueza de significados, independentemente de resultados práticos e pressões sociais (p. 205).

A modo de conclusão: as tendências nas publicações de 2019 a 2024

O presente texto buscou realizar uma atualização da revisão das produções brasileiras sobre a Teoria das Representações Sociais em diálogo com a Educação Musical e os seus marcos teóricos, publicados entre 2019 e 2024, atualizando o trabalho anterior de Veber e Yaegashi (2020). As buscas para tal feito foram realizadas em portais virtuais, tais como Google Acadêmico, Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e o Portal Periódicos CAPES, coletando e analisando seis artigos, duas dissertações de mestrado e três teses de doutorado.

Os textos utilizados nesta revisão trazem uma variedade de temas dentro da educação musical, explorando a Teoria das Representações Sociais (TRS) como lente para ver os diferentes tópicos visitados. Um dos pontos recorrentes é que parte significativa das pesquisas aborda as representações sociais de professores *sobre* a música e/ou aspectos referentes à educação musical (Araújo, 2019; Oliveira, 2020; Amorim e Almeida, 2021; Oliveira, 2022; Amorim, 2023). Veber (2020) também parte do ponto de vista das representações sociais de professores, amplia o campo da educação musical focando, especificamente, em aspectos da Educação Patrimonial.

Já a pesquisa de Ricciardi (2020) analisa legislações e documentos do Brasil e da Itália para construir representações sociais sobre professores, estabelecendo paralelos e divergências. Pereira (2019), por sua vez, observa como a mídia apresenta as representações sociais dos docentes de música em projetos sociais, proporcionando uma mudança de perspectiva. Suzana Borba da Silva e Rejane Dias da Silva (2022) investigam as representações sociais de discentes do curso de licenciatura em música da UFPE sobre a formação inicial dos futuros professores, anterior ao ingresso no curso. Veber e Yaegashi realizam um levantamento documental e bibliográfico da produção literária que relaciona a TRS à educação musical (2020).

Ainda que diversa na questão temática, é notória a ênfase dada nas vozes e nas concepções de professores nas pesquisas aqui contempladas, com uma relativa falta de diversidade de olhares de outros participantes. Podemos apontar a ausência da perspectiva dos estudantes, das equipes gestoras, dos familiares e dos demais componentes da comunidade escolar e de outros contextos educativo-musicais nas investigações de educação

musical, o que seria de grande valia para a área. No âmbito escolar, pouco se menciona também a educação infantil e o ensino médio, com foco maior no ensino fundamental e na formação de professores – ou seja, ensino superior. Por fim, questões acerca da inclusão de crianças com deficiência (PCDs) e neurodivergentes também estão ausentes.

No olhar epistemológico, a linha teórica da TRS mais utilizada é a Teoria do Núcleo Central, de Jean-Claude Abric (Oliveira, 2020; Veber, 2020; Silva S, Silva R, 2022; Oliveira, 2022). Outros autores frequentemente citados são Bardin (1977), para a análise de conteúdo, e Bourdieu, para diversas questões referentes à cultura e ao *habitus*. As pesquisas mencionadas utilizam uma variedade de procedimentos metodológicos e ferramentas em suas investigações. No tocante ao metodológico, a entrevista semiestruturada é a ferramenta de coleta de dados mais frequente, comumente em conjunto com o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Já para a análise, o software Iramuteq aparece em alguns dos trabalhos; ele cria gráficos de análise de similitude, nuvens de palavras e quadros-síntese da análise prototípica, presentes em algumas das investigações.

Em suma, as pesquisas aqui abordadas evidenciam a rica diversidade de temas dentro da educação musical, ancoradas na TRS com foco nas representações sociais de professores. Essas investigações revelam percepções valiosas sobre a formação inicial, a prática docente e as influências culturais na educação musical. A predominância do enfoque nos professores mostra sua evidente importância no desenvolvimento da área mas, ao mesmo tempo, abre espaço para estudos que explorem outras perspectivas. A utilização da TRS contempla as necessidades do campo de estudo mas demonstram uma certa fragilidade. Em concordância com o apontado por Veber (2020), nos nossos resultados notamos que é necessário um aprofundamento no campo teórico-metodológico que abrange a TRS, para que não venha a limitar a aplicabilidade nos objetos de estudo da Educação Musical. Assim, a continuidade e a expansão da área são evidentes e seu estudo aprofundado é essencial, dado a sua complexidade. As possibilidades de uso da TRS são inúmeras e seu emprego como base epistêmico-metodológica tem potencial para promover uma educação musical reflexiva e significativa.

Referências

- ABRIC, J. C. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em Aberto**, v. 14, n. 61, p. 60-78, 1994.
- AMORIM, Q. **Criatividades musicais e suas manifestações em um contexto de vulnerabilidade social**. 2023. 258f. Tese (Doutorado em Música) - Programa De Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.
- AMORIM, Q.; ALMEIDA, C. Criatividades musicais em contextos socioeducativos: concepções e práticas dos professores de música da casa Pequeno Davi. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 186–212, 2021. <https://doi.org/10.5965/2525530406022021186>
- ARAÚJO, R. Pesquisas colaborativas internacionais no campo da psicologia da música: um relato de experiências. **Orfeu**, v. 4, n. 2, p. 104-118, 2019. <https://doi.org/10.5965/2525530404022019104>
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CHAIB, M. Social representations, subjectivity and learning. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 156, p. 359–371, 2015. <https://doi.org/10.1590/198053143201>
- DUARTE, M. Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado de música. **Em Pauta**, v. 13, p. 123–141, 2002.
- DUARTE, M.; MAZZOTTI, T. Representações sociais de música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 97, p. 1283-1295, 2006.
- JODELET, D. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

JODELET, D. Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100003. Acesso em 28 jan. 2025.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2007.

O'BRIEN, K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D.; BAXTER, L.; TRICCO, A.; STRAUS, S.; WICKERSON, L.; NAYAR, A.; MOHER, D.; O'MALLEY, L. Advancing scoping study methodology: a web-based survey and consultation of perceptions on terminology, definition and methodological steps. **Bmc health services research**, v. 16, n. 1, e305, 2016. <https://doi.org/10.1186/s12913-016-1579-z>

OLIVEIRA, J. **Representações sociais de professores da rede municipal de João Pessoa sobre música e sobre a docência na educação básica**. 2020. 262f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa De Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

OLIVEIRA, J. As representações sociais de professores sobre música e a docência na educação básica: uma visão geral da pesquisa. In: XXV Congresso Nacional da ABEM. **Anais...** Evento virtual, 2021, 1-12.

PEREIRA, G. O ensino de música em projetos sociais - estereótipos e estigmas as influências do discurso romantizado. **Interlúdio**, v. 7, n. 11, p. 33-41, 2019.

RAUSKI, R. **Representações sociais sobre música, estilos musicais e aula de música: uma problematização necessária**. 2015. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

RAUSKI, R. **Representações sociais do ser professor de música e a identidade docente ao longo da licenciatura em música**. 2020. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

RICCIARDI, M. **O perfil profissional do(a) professor(a) de educação musical: um estudo comparativo entre Brasil e Itália**. 2020. 165f. Tese

(Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SÁ, C. Prefácio à edição brasileira. In: JODELET, D. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 7-10.

SÊGA, R. O conceito de representações sociais nas obras de Denise Jodele e Serge Moscovici. **Anos** 90, v. 813, p. 128-133, 2000. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.6719>

SILVA, S. **Representações sociais de formação inicial pelos licenciandos em música da UFPE**. 2021. 129f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa De Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, S.; SILVA, R. Representações sociais de formação inicial pelos licenciandos em música da UFPE. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 724-742, 2022. <https://doi.org/10.53660/clm-377-374>

SUBTIL, M. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. **Revista da ABEM**, v. 13, p. 65-73, 2005. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/326/256>. Acesso em 30 jan. 2025.

SUGAHARA, L. Representações sociais de futuros professores sobre música a partir da escuta musical. **Revista @mbienteeducação**, v. 7, n. 2, p. 2014-2361, 2014.

VEBER, A. **Educação musical em contexto de internacionalização: representações sociais de professores sobre patrimônio cultural e culturas populares**. 2020. 289f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

VEBER, A.; YAEGASHI, S. A teoria das representações sociais nas pesquisas em educação musical: identificando campos e abordagens. **Música Hodie**, v. 20, e63394, 2020. <https://doi.org/10.5216/mh.v20.63394>

WESTRUPP, S. Representações sociais de música em processos de educação musical formal e não formal de uma escola. 2012. 131f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Recebimento em: 07/02/2025.

Aceite em: 07/05/2025.